

Empresariado brasileiro deseja que novo governo conclua acordo com EUA

Representantes do empresariado brasileiro e norte-americano esperam que o futuro governo do Brasil conclua o acordo de reconhecimento mútuo, entre os programas brasileiro e americano de Operador Econômico Autorizado (OEA). O tema foi tratado na reunião plenária do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos, ontem (4), em São Paulo. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou um estudo que mostra que a adoção do programa pode adicionar US\$ 50,2 bilhões ao PIB brasileiro até 2030.

O programa OEA foi criado em 2014 e prevê que importadores, exportadores, transportadores e agentes de carga sejam certificados nos dois países para ter prioridade e dar agilidade na liberação de suas operações e cargas nas aduanas. Os agentes do comércio devem cumprir vários requisitos. Segundo o estudo da CNI, os atrasos decorrentes da burocracia aduaneira aumentam, em média, cerca de 13% os custos de exportação e em 14% os de importação no Brasil.

Além de reduzir o tempo e os custos nos processos de exportação e importação, os

empresários sugerem que o acordo pode evitar a dupla tributação dos países. A CNI argumenta que a conclusão do acordo é uma prioridade para a indústria e trará mais celeridade às operações comerciais no exterior, além de facilitar os investimentos e aumentar a competitividade das multinacionais nos dois países.

Em pesquisa da CNI feita em parceria com a FGV, 23% das 589 empresas exportadoras ouvidas consideram os Estados Unidos como o país mais atrativo para estabelecer relações comerciais. Em seguida, aparecem México



Para a maioria dos empresários brasileiros, o mercado norte-americano deve ser prioritário para a busca de acordos comerciais.

(8,4%), China (6%) e Colômbia (3%), como os países que mais atraem o empresariado brasileiro. Entre os blocos, a União Europeia é mais citada pelas empresas.

Para a maioria dos empre-

sários brasileiros, o mercado norte-americano deve ser prioritário para a busca de acordos comerciais. As exportadoras brasileiras também pretendem ter os Estados Unidos como principal parceiro comercial

ou ampliar sua participação no comércio americano. Em seguida, o interesse dos empresários é por países da América do Sul, como Argentina, Colômbia, Chile, Paraguai e Peru (ABR).

Próximo governo 'deve começar' com a Previdência

São Paulo - O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, fez um apelo ontem (4), para que o próximo governo comece o ajuste fiscal com a reforma da Previdência.

"É o cerne do problema", ele disse, em palestra em evento da Febraban. Na sua visão, o Brasil ainda tem a chance de fazer um ajuste fiscal gradual e, sabendo de suas vulnerabilidades, precisa enfrentá-las antes que o cenário externo "fique ainda mais adverso".

"Outras economias não conseguiram realizar um ajuste fiscal, e isso leva a medidas urgentes de curto prazo, que no Brasil acabariam reforçando as distorções que temos", disse Guardia, que ressaltou que, na reunião do G-20, o tom era de preocupação com 2019.

Na opinião de Guardia, seria um erro revogar o teto de gasto, que se tornou uma espécie de garantia aos investidores internacionais de que haverá algum controle de despesas. E, para que o teto seja respeitado,



Ministro da Fazenda, Eduardo Guardia.

é necessário realizar a reforma da Previdência. "A manutenção do teto é crível pelos próximos quatro anos, pelo menos até o próximo governo", disse.

Para o ministro, a continuidade do processo de reformas vai exigir um diálogo entre os poderes Judiciário e Legislativo. Também afirmou que os governos estaduais precisam controlar os gastos, que ainda crescem mais que a inflação (AE).

PIB da construção deve crescer 1,3% em 2019

São Paulo - O Sinduscon-SP e a FGV anunciaram ontem (4), a estimativa de que o Produto Interno Bruto (PIB) do setor subirá 1,3% em 2019. Este resultado, porém, dependerá do crescimento de 2,5% do PIB nacional no próximo ano. Essa projeção leva em consideração o início de uma retomada neste segundo semestre e a expectativa de uma política econômica de reequilíbrio das contas públicas, reforma da Previdência e desburocratização para empreender.

Com base nos dados do PIB do terceiro trimestre divulgados pelo IBGE recentemente e alta de 0,7% na construção, o Sinduscon-SP estima que o PIB da construção em 2018 deve fechar em queda de 2,4%. Ainda segundo o IBGE, a taxa acumulada até setembro do PIB da construção é de recuo de 2,6%. Apesar do cenário negativo, o ano indica uma leve melhora, com aumento nos lançamentos e vendas, redução de distratos, crescimento do crédito imobiliário e redução no número de demissões (AE).

CNE aprova nova base nacional curricular para o ensino médio

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou ontem (4) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio. O documento define o conteúdo mínimo que será ensinado em todas as escolas do país, no ensino médio, públicas e privadas. Deverá ser implementada até 2020. "O ensino médio não é mais o mesmo ensino médio para todo mundo. Ele precisa trabalhar com diferenças que existem do ponto de vista regional e até individual do próprio estudante", diz o presidente da comissão da BNCC no CNE, Eduardo Deschamps.

O novo ensino médio determina que os estudantes tenham uma parte do currículo comum e outra direcionada a um itinerário formativo, escolhida pelo próprio aluno, cuja ênfase poderá ser em linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas ou ensino técnico. "Vemos esse processo como um ganho para



Os estudantes terão uma parte do currículo comum e outra direcionada a um itinerário formativo.

a educação brasileira", diz a secretária de Educação Básica do MEC, Kátia Smole. Segundo ela, governo se preparou para apoiar os sistemas de ensino e as redes estaduais no processo de implementação da BNCC.

A secretária-executiva do

Movimento pela Base Nacional Comum Curricular, Alice Ribeiro, disse que houve avanços importantes comparando o documento da BNCC apresentado em abril e o documento final. Segundo ela, as redes de ensino passarão a contar com "a faca e o queijo na mão", para implementar o novo ensino médio. O MEC apresentará os referenciais que servirão de norte para as redes de ensino implementarem os itinerários formativos.

Os estados, que detêm a maior parte das matrículas do ensino médio, terão um ano para fazer o cronograma da implementação da BNCC e um ano para implementá-la, ou seja, o documento deverá chegar na prática, nas escolas, até 2020. Após a implementação, o documento será revisto em três anos, em 2023. Ainda terão que ser adequados ao novo ensino médio, os livros didáticos, a formação de professores e o Enem (ABR).

Moro anuncia secretários para Ministério da Justiça

Confirmado para o Ministério da Justiça e Segurança do governo Jair Bolsonaro, Sergio Moro anunciou ontem (4) mais dois nomes para a pasta. O secretário-executivo será Luiz Pontel, delegado da Polícia Federal, e o novo secretário Nacional de Segurança Pública vai ser o general da reserva Guilherme Teóphilo. Moro afirmou ainda que o general Teóphilo irá reestruturar, restaurar a autonomia da Secretaria Nacional de Segurança Pública e aperfeiçoar os padrões de segurança.

Ele elogiou o futuro secretário "Mais do que um homem de ação, eu queria um homem de gestão. Fiquei impressionado positivamente com o trabalho [de Teóphilo] no Rio de Janeiro", disse. Guilherme Teóphilo foi candidato ao governo do Ceará pelo PSDB. Formado em processamento de dados, está na reserva desde março. No Exército, foi instrutor da AMAN e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército.

Também foi observador Militar das Nações Unidas na América Central e Comandante do



Futuro Ministro da Justiça e Segurança, Sergio Moro.

10º Grupo de Artilharia de Campanha, em Fortaleza; Assistente do Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência e Comandante de Logística do Exército em Brasília. Pontel é atualmente secretário Nacional de Justiça do Ministério da Justiça, mas tem larga experiência na PF. Ele integrou a equipe que investigou o Banestado e atuou na prisão do doleiro Alberto Youssef, um dos principais personagens também das apurações da Operação Lava Jato (ABR).

Para Brasil crescer, juros 'têm de cair' ainda mais

São Paulo - Para um crescimento mais robusto da economia brasileira será preciso uma queda mais forte dos juros, disse ontem (4), o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal. "Quem empresta quer emprestar para o maior número de pessoas e empresas, aumentando o volume de negócios e reduzindo os riscos. Quanto menores forem os juros, mais pessoas poderão usar o crédito", disse, em almoço anual da entidade, que reuniu dirigentes das instituições financeiras do País.

Ele afirmou ainda que houve avanços no âmbito do ajuste fiscal ao longo dos últimos dois anos e que a expectativa é de que uma reforma da previdência possa ser alcançada em 2019. Para ele, 2018 foi o segundo ano de recuperação do crescimento econômico após uma das mais profundas recessões da história do Brasil, mas que o crescimento registrado, contudo, ficou aquém do que se esperava no final do ano passado.



Presidente da Febraban, Murilo Portugal.

"Mas vimos a partir de outubro um afrouxamento das condições financeiras, com queda das taxas de juros de mercado, apreciação do Real, elevação da bolsa de valores e dos preços de ativos brasileiros, e uma melhora dos indicadores de confiança de empresários e consumidores que já se refletem em sinais de aceleração da atividade econômica e do emprego", destaca. Segundo ele, o mercado de crédito continua em gradual recuperação, influenciado pelo crédito livre aos consumidores (AE).

MDB 'apoiará governo' em propostas defendidas pela população

O futuro ministro da Cidadania e Ação Social, deputado federal Osmar Terra (MDB-RS), disse ontem (4) que o MDB vai dar apoio a todas as propostas feitas pelo presidente eleito Jair Bolsonaro que sejam defendidas pela população. "O presidente Bolsonaro é o símbolo de um conjunto de propostas que a população está cheia de esperança que aconteçam. Não vai ser o MDB que vai frustrar essa esperança", disse ao chegar ao gabinete da transição no CCB, em Brasília.

Se o partido fará parte ou não da base do governo, segundo Terra, isso é outra discussão. "Bolsonaro tem tido uma postura de ouvir as bancadas temáticas e agora está conversando com os partidos. Ele vai expor o que o governo está pensando e deve pedir que se votem com as propostas do governo", disse.

Para Terra, Bolsonaro está com um pensamento bem equilibrado sobre as reformas, "que não é para prejudicar os que sofrem mais". "Ele mesmo



Futuro ministro da Cidadania e Ação Social, deputado federal Osmar Terra (MDB-RS).

disse que não vai fazer reforma para matar os velhinhos. Vai ser uma reforma muito cuidadosa, preservando quem está em situação mais difícil", explicou Terra, ao falar da proposta da reforma da Previdência.

O deputado do MDB defendeu ainda uma reforma no sistema de segurança pública que, para ele, tem uma legislação que beneficia a soltura dos bandidos (ABR).

BOLSAS

O Ibovespa: -1,33% Pontos: 88.624,45 Máxima de +0,7%: 90.452 pontos Mínima de -1,98%: 88.041 pontos Volume: R\$ 14,98 bilhões Variação em 2018: 16% Variação no mês: -0,98% Dow Jones: -2,88% (às 18h30) Pontos: 25.082,83 Nasdaq: -3,11% (às 18h30)

Pontos: 7.210,20 Ibovespa Futuro: -1,23% Pontos: 88.645 Máxima (pontos): 90.570 Mínima (pontos): 88.095 Global 40 Cotação: 834,962 centavos de dólar Variação: -0,31%

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,8547 Venda: R\$ 3,8552 Variação: +0,37% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,95 Venda: R\$ 4,05 Variação: +0,83% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,8307 Venda: R\$ 3,8313 Variação: +0,07% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,8270 Venda: R\$ 4,0100 Variação: +0,75% - Dólar Futuro (janeiro)

Cotação: R\$ 3,8550 Variação: +0,29% - Euro (às 18h30) Compra: US\$ 1,134 Venda: US\$ 1,134 Variação: -0,12% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3700 Venda: R\$ 4,3720 Variação: +0,34% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3100 Venda: R\$ 4,5500 Variação: +0,66%

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,13% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.246,60 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,56% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 152.000 Variação: +1,33%

"Uma mulher leva vinte anos para fazer do seu filho um homem - outra mulher, vinte minutos para fazer dele um tolo".

Helen Rowland (1875/1950)
Jornalista norte-americana